

Li Sanção n.º 5.924, de 21/12/12



FOLHA Nº 001
DATA 26/11/2012
RUBRICA [assinatura]

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CÂMARA MUNICIPAL DE COLATINA

Ano de 2012

PROCESSO

Nº 1239/2012

Interessado: Proprietor Almir Fernando de Araujo Bastigliani
Projeto de Lei nº 114/2012

Assunto: Denomina Rua Stamar Augusto Coutiero
Tranco, no Bairro Ayrton Senne.

AUTUAÇÃO

Aos dias do mês de

..... do ano de

autuo, nos termos da lei, os documentos que se seguem.



622 de
18/11/12

Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA Nº 002
DATA 26/11/2012
RUBRICA felc

PROJETO DE LEI Nº 114 /2012

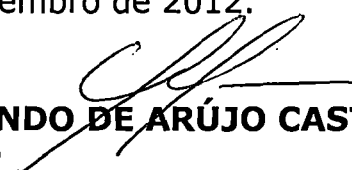
DENOMINA RUA ITAMAR AUGUSTO CAUTIERO FRANCO, NO BAIRRO AYRTON SENNA.

A Câmara Municipal de Colatina, do Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, APROVA:

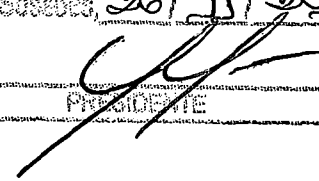
Artigo 1º - Fica denominada **RUA ITAMAR AUGUSTO CAUTIERO FRANCO (ITAMAR FRANCO)** a atual via pública que inicia na Av. Padre Acácio Valentim de Moraes e término na Rua 31, no Bairro Ayrton Senna.

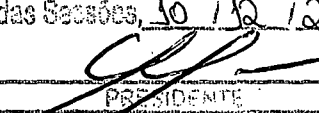
Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

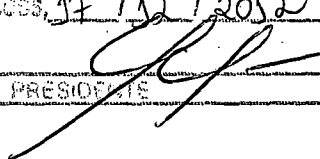
Sala das Sessões,
Em, 26 de Novembro de 2012.


OLMIR FERNANDO DE ARÚJO CASTIGLIONI
Autor

CÂMARA MUNICIPAL DE COLATINA
PROTOCOLO
Nº 1239 Data 26/11/2012
felc
Funcionário

AS COMISSÕES PERMANENTES
Sala das Sessões, 26/11/2012

PRESIDENTE

Aprovado em primeira discussão,
por: unanimidade
Sala das Sessões, 10/12/2012

PRESIDENTE

Aprovado em segunda discussão,
por: unanimidade
Sala das Sessões, 17/12/2012

PRESIDENTE



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA Nº 003
DATA 26/11/2012
RUBRICA *Jebc*

JUSTIFICATIVA

A presente matéria tem por objetivo homenagear esse ilustre cidadão brasileiro e um grande representante político que entrou na vida pública nos meados dos anos 50, nas fileiras do PTB. Foi Senador pelo Estado de Minas Gerais, onde atuou na Assembleia Constituinte de 1987. Nas eleições de 1989, foi Vice-Presidente do Presidente eleito Fernando Collor de Mello. Em outubro de 1992, tomou posse como Presidente da República, logo após o impeachment do Presidente Fernando Collor, onde trabalhou no combate à miséria. Em 1994 lançou o Plano Real que estabilizou na economia brasileira e acabou com a crise hiperinflacionária.

Diante do exposto, solicito aos nobres Pares parecer favorável na aprovação da matéria.

Sala das Sessões,
Em, 26 de Novembro de 2012.


OLMIR FERNANDO DE ARAÚJO CASTIGLIONI
Autor

Itamar Franco

FOLHA Nº 004
 DATA 26/11/2012
 RUBRICA geli

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Itamar Augusto Cautiero Franco (Salvador, 28 de junho de 1930 — São Paulo, 2 de julho de 2011^[1]) foi um político brasileiro, 33º presidente da República (1992-1994), vice-presidente (1990-1992), senador por Minas Gerais (1975-1983; 1983-1990 e 2011) e governador do estado de Minas Gerais (1999-2003).

Bacharelou-se em engenharia civil eletrotécnica na Escola de Engenharia de Juiz de Fora da Universidade Federal de Juiz de Fora em 1955. Ingressou na carreira política em 1958 quando, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), foi candidato a vereador de Juiz de Fora e mais posteriormente, em 1962, a vice-prefeito, não obtendo êxito em ambas as tentativas. Com o início do Regime Militar, filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), sendo prefeito de Juiz de Fora de 1967 a 1971 e reeleito em 1972, quando dois anos depois, renunciou ao cargo para candidatar-se, com sucesso, ao Senado Federal por Minas Gerais, em 1975. Ganhou influência no MDB, assim sendo eleito vice-líder do partido em 1976 e 1977. No início da década de 1980, com o pluripartidarismo restabelecido no país, filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o sucessor do MDB. Em 1982, é eleito senador novamente, defendendo sempre as campanhas das Diretas já, e votando no candidato opositor Tancredo Neves para presidente na eleição presidencial brasileira de 1985. Migrou para o Partido Liberal (PL) em 1986, ano em que concorreu ao governo de Minas Gerais, mas foi derrotado, voltando ao Senado^[2].

Em 1988, uniu-se ao governador de Alagoas Fernando Collor de Mello para lançar uma candidatura à Presidência e Vice-presidência do Brasil, pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN). Itamar, como Vice-presidente, divergia em diversos aspectos da política econômico-financeira adotada por Collor, vindo a retirar-se do PRN e voltando ao PMDB em 1992. Seguindo o *impeachment* do presidente, assumiu interinamente o papel de chefe de Estado e chefe de governo em 2 de outubro de 1992 e o papel de Presidente da República em 29 de dezembro de 1992^[3]^[4]. Foi em seu governo que foi realizado um plebiscito sobre a forma de governo do Brasil, que deveria ter sido feita há 104 anos; o resultado foi a permanência da república presidencialista no Brasil. Durante sua incumbência, foi executado o Plano Real.

Opondo-se fortemente a seu sucessor, Itamar cogitou candidatar-se a Presidente em 1998 e 2002, mas não prosseguiu com a ideia e elegeu-se facilmente Governador de Minas Gerais em 1998. Em 2002, apoiou a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva e opôs à candidatura de José Serra, candidato apoiado por Fernando Henrique. Não tentou reeleição no estado de Minas Gerais. Lançou-se pré-candidato à presidência pelo PMDB em 2006, mas perdeu para Anthony Garotinho, tentando então para o Senado, perdendo a candidatura para Newton Cardoso. Em maio de 2009, filiou-se ao Partido Popular Socialista (PPS).

Índice

- 1 Origem e formação
- 2 Vida pública
 - 2.1 Atuação na Assembleia Constituinte
 - 2.2 Eleições presidenciais de 1989
- 3 Na Vice-presidência da República
- 4 Na presidência da república
 - 4.1 Plebiscito de 1993
 - 4.2 Plano Real
 - 4.3 Outras realizações
- 5 Depois da presidência
 - 5.1 Governo de Minas Gerais
- 6 Últimos anos

Itamar Augusto Cautiero Franco



33º presidente do Brasil 🇧🇷

Mandato	29 de dezembro de 1992 a 1º de janeiro de 1995
Vice-presidente	<i>nenhum</i>
Antecessor(a)	Fernando Collor
Sucessor(a)	Fernando Henrique Cardoso

Vice-presidente do Brasil 🇧🇷

Mandato	15 de março de 1990 a 29 de dezembro de 1992
Antecessor(a)	José Sarney
Sucessor(a)	Marco Maciel

Senador por Minas Gerais ▲

Mandato	1º de fevereiro de 2011 a 2 de julho de 2011
---------	---

Governador de Minas Gerais ▲

Mandato	1º de janeiro de 1999 a 1º de janeiro de 2003
Antecessor(a)	Eduardo Azeredo
Sucessor(a)	Aécio Neves

Vida

Nascimento	28 de junho de 1930
Falecimento	2 de julho de 2011 (81 anos) São Paulo
Nacionalidade	🇧🇷 Brasileiro
Partido	PPS (2009-2011)
Profissão	Engenheiro civil
Outro partido	PTB (c. 1955-1964) MDB (1964-1979) PMDB (c. 1980-1986) PL (1986-1989) PRN (1989-1992) PMDB (1992-2009)

- 6.1 Morte
- 6.2 Homenagens
- 7 Referências
- 8 Bibliografia
- 9 Ver também
- 10 Ligações externas

FOLHA Nº 005
 DATA 26/11/2012
 RUBRICA *felic*

Origem e formação

Itamar Augusto Cautiero Franco nasceu a bordo de um navio de cabotagem, um "Ita" da Companhia Nacional de Navegação Costeira, no Oceano Atlântico entre o Rio de Janeiro e Salvador. O registro civil de seu nascimento foi feito na capital baiana, onde sua mãe viúva encontraria abrigo na casa de seu tio.

Era o filho caçula de Augusto César Stiebler Franco (1898 - 1929), falecido pouco antes de seu nascimento, e Itália América di Lucca Cautiero (1901 - 1992), filha de imigrantes italianos da região Vêneto. Seus avós paternos eram Arquimedes Pedreira Franco (bacharel em direito) e Mathilde Stiebler, esta, descendentes de holandeses; Seus avós maternos eram Pasquale Cautiero e Raffaella di Lucca, ambos italianos, da região do Vêneto, no nordeste da Itália.

Sua família era de Juiz de Fora, onde cresceu e se formou no antigo curso de engenharia civil eletrotécnica (hoje dividido em Engenharia Civil e Engenharia Elétrica) em 1955, graduado na Escola de Engenharia de Juiz de Fora. É oficial da Reserva R/2 do Exército Brasileiro pelo NPOR de Juiz de Fora. Ingressou na carreira política em 1955, quando filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Vida pública

Itamar entrou na política em meados dos anos 50 nas fileiras do PTB. Foi candidato a vereador de Juiz de Fora em 1958 e a vice-prefeito dessa cidade em 1962, não obtendo sucesso em ambas as ocasiões.

Com o advento do regime ditatorial no país em 1964, e a subsequente instalação no país do bipartidarismo, Itamar se filia ao MDB, e se candidatando a prefeitura de sua cidade nas eleições seguintes, obtendo sucesso. Foi prefeito de Juiz de Fora de 1967 a 1971. Em novembro de 1972, Itamar é eleito prefeito de Juiz de Fora pela segunda vez. Em 1974, ele renunciou ao cargo de prefeito para concorrer, com sucesso, ao Senado Federal como representante de Minas Gerais^[2].

Eleito senador, rapidamente, ele ganhou influência no MDB, o partido de oposição ao regime militar que governou o Brasil de 1964 a 1985, sendo eleito vice-líder do MDB e, portanto, da oposição, por duas vezes, em 1976 e em 1977.

No início da década de 1980, o pluripartidarismo é restabelecido no país, e Itamar se filia então ao PMDB (sucessor do MDB). Em 1982 Itamar é reeleito senador na chapa de Tancredo Neves, eleito governador de Minas Gerais.

Durante seu mandato, Itamar foi um ativo defensor da campanha das Diretas já!. Com a desaprovação da Emenda Dante de Oliveira, uma eleição presidencial indireta teve que ser feita. No Colégio Eleitoral reunido para a eleição presidencial, Itamar votou no candidato opositor Tancredo Neves.

Querendo ser candidato ao governo do estado de Minas Gerais, e encontrando resistências ao seu nome dentro do PMDB, Itamar deixa a legenda e filia-se ao PL sendo então candidato, em 1986, ao governo estadual mineiro por essa legenda, porém não obtém sucesso e é derrotado justamente pelo candidato do PMDB, Newton Cardoso por uma diferença de 1% dos votos. Com a derrota, Itamar volta ao Senado para terminar o seu mandato que iria até 1990.

Atuação na Assembleia Constituinte

Voltando à atividade parlamentar, Itamar participou dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, iniciados em 1º de fevereiro de 1987.

Líder do PL no Senado, nas principais votações da Constituinte, foi a favor: do rompimento das relações do Brasil com países que desenvolvessem uma política de discriminação racial; do estabelecimento do Mandado de Segurança Coletivo; da remuneração de 50% superior para o *trabalho extra*; da jornada semanal de 40 horas; do turno ininterrupto de seis horas; do aviso prévio proporcional ao tempo de serviço; da unicidade sindical; da soberania popular; da nacionalização do subsolo; da estatização do sistema financeiro; de uma limitação do pagamento dos encargos da dívida externa; e da criação de um fundo de apoio à reforma agrária.

Foi contra: a pena de morte; o presidencialismo; e da prorrogação do mandato do presidente José Sarney.

Eleições presidenciais de 1989

Em 1989, o então governador de Alagoas, Fernando Collor resolve se candidatar a Presidência da República, nas primeiras eleições diretas para esse cargo no país desde 1960 e querendo compor uma chapa com um político do Sudeste, convida Itamar para ser vice. Aceitando o convite, Itamar deixa o PL, trocando-o pelo pequeno Partido da Reconstrução Nacional (PRN), para ser então candidato a vice-presidente na chapa de Fernando Collor à presidência da república.

Apresentando-se como opositor radical ao presidente José Sarney e defendendo um programa econômico modernizador e liberal, Collor é eleito Presidente e Itamar Franco Vice-Presidente da República, tomando posse em 15 de março de 1990.

Na Vice-presidência da República

Empossado o novo governo, Itamar logo foi se afastando de Collor, divergindo de importantes aspectos da política econômico-financeira adotada pelo novo governo. Criticou publicamente o processo de privatizações e a aplicação dos fundos resultantes da venda das companhias estatais, que para ele, deveriam ser usados na área social.

Após a reforma ministerial de abril de 1992 em que ex-colaboradores do regime militar, como Célio Borja, Pratiní de Moraes e Ângelo Calmon de Sá entraram no governo, Itamar desligou-se do PRN em 5 de maio de 1992.

O desencadeamento de uma sucessão de denúncias de corrupção contra o governo Collor e do início de uma campanha pelo seu *impeachment*, levou Itamar a acentuar publicamente suas diferenças em relação ao presidente.

Em 29 de setembro de 1992 a Câmara dos Deputados decidiu por ampla maioria autorizar a abertura de um processo de impeachment do presidente. Neste mesmo dia, Itamar assume interinamente a presidência até que o titular fosse julgado pelo Senado Federal.

Não houve solenidade de posse, despojamento que foi bem recebido pela população. Ao assumir, propôs uma política de entendimento nacional.

Na presidência da república

Em 1992, Fernando Collor de Mello foi acusado de corrupção e sofreu um processo de *impeachment* pelo Congresso Nacional e se afasta do governo^[2].

Itamar assume interinamente a presidência em 2 de outubro de 1992, sendo formalmente aclamado em 29 de dezembro de 1992, quando o presidente Collor renuncia ao cargo^[4].

O Brasil estava no meio de uma grave crise econômica, com a inflação chegando a 1100% em 1992, e alcançado mais de 2700% no ano seguinte (a maior da história do Brasil). Itamar trocou de ministros da economia várias vezes, até que Fernando Henrique Cardoso assumisse o Ministério da Fazenda^[5].

Plebiscito de 1993

Em Abril de 1993, cumprindo com o previsto na Constituição de 1988, o governo realiza um plebiscito para a escolha da forma e do sistema de governo no Brasil. Quase 30% dos votantes não compareceram ao plebiscito ou anularam o voto^[6]. Dos que comparecem às urnas, 66% votaram a favor da república, contra 10% favoráveis à monarquia. O presidencialismo recebeu 55% dos votos, ao passo que o parlamentarismo obteve 25% dos votos. Em função dos resultados, foi mantido o regime republicano e presidencialista. A votação foi livre, a tentativa de ressurreição do forma de governo monárquica veio do deputado federal Antônio Henrique Bittencourt da Cunha Bueno (do Partido Social Democrático de São Paulo), membro da Assembléia Constituinte que aprovou a Constituição^{[5][6]}.

Plano Real

Em fevereiro de 1994, o governo Itamar lançou o Plano Real, elaborado pelo Ministério da Fazenda a partir de idealização do economista Edmar Bacha, que estabilizou a economia e acabou com a crise hiperinflacionária^[5].

Outras realizações



O presidente Fernando Collor acompanhado do vice-presidente Itamar Franco, chegando ao Palácio do Planalto.



Presidente Fernando Collor recebe seu vice Itamar Franco.



Presidente Itamar Franco, 1993.

O Presidente Itamar Franco fez projetos de combate à miséria ao lado do sociólogo Betinho. Em 1995 apoia o então candidato Fernando Henrique Cardoso, o qual sai vitorioso nas urnas. Itamar Franco terminou o seu governo com 41% de aprovação popular.

FOLHA Nº 007
DATA 26/11/2012
RUBRICA *fe*

Depois da presidência

Itamar foi o primeiro presidente da República desde Artur Bernardes a eleger o seu sucessor. Com a vitória de seu candidato, Fernando Henrique Cardoso, Itamar foi nomeado embaixador brasileiro em Portugal, e, posteriormente, embaixador brasileiro junto à Organização dos Estados Americanos (OEA) em Washington, Estados Unidos.

No entanto, Itamar logo se tornou um crítico do governo Fernando Henrique Cardoso por discordar de sua política econômica. Além disso, Itamar pretendia se candidatar à Presidência novamente nas eleições de 1998, porém viu seus planos serem desfeitos quando o então presidente mudou a Constituição para tentar se reeleger para um 2º mandato consecutivo. Mesmo com essa nova mudança nas normas eleitorais, Itamar tenta se candidatar a presidência, mas não consegue obter a indicação do PMDB em uma ação creditada à enorme pressão exercida pelo então presidente que não gostaria de ter Itamar como adversário. Esse foi mais um dos motivos apontados para o rompimento de Itamar com Fernando Henrique Cardoso.

Sem a indicação para a presidência, Itamar se candidata então ao governo de Minas Gerais, disputando o pleito contra o então governador do Estado Eduardo Azeredo (PSDB), apoiado por Fernando Henrique. Nas apurações do 1º turno das eleições, Itamar já desponta na liderança, obtendo 3.080.925 de votos, representando 44,29% dos votos válidos, contra 2.665.500 votos de Eduardo Azeredo, o equivalente à 38,32%. Indo a eleição para o segundo turno, Itamar é eleito com ampla votação, com 4.808.652 de votos, ou 57,62% dos votos válidos, contra 3.537.458 de votos ou 42,38% de Azeredo. Vale dizer que durante a campanha eleitoral Fernando Henrique Cardoso declarou inicialmente seu apoio a Itamar. Este último recusou o apoio, dizendo que podia "andar com as próprias pernas". Tendo vencido o pleito, assume o governo de Minas Gerais em 1 de janeiro de 1999.

Governo de Minas Gerais

Itamar Franco foi eleito governador de Minas Gerais em 1998 pelo PMDB. Governou Minas Gerais de 1999 a 2003, e não conseguiu a indicação do PMDB para se candidatar à presidência da República em 2002. Naquela oportunidade a convenção nacional do PMDB optou por uma coligação com o PSDB, lançando a então deputada federal Rita Camata (*Espírito Santo*) a vice-presidente na chapa encabeçada por José Serra.

Assim que tomou posse em 1998, Itamar Franco decretou a moratória do estado de Minas Gerais. Entre outros aspectos, Itamar alegou a necessidade de se empreender uma auditoria na dívida estadual. Entre outros pontos, Itamar argumentou que a dívida mineira era atrelada a uma taxa de juros de 7,5% ao ano, enquanto estados como São Paulo negociaram suas dívidas a uma taxa de 6%. Itamar tentou, com um conjunto de ações na área financeira, reverter uma situação herdada do governo anterior, na qual "as despesas apresentavam crescimento mais acelerado que as receitas tributárias e encontravam-se concentradas em funções de baixa capacidade distributiva, comprometendo a promoção de um processo de desenvolvimento socialmente justo".

Esta atitude polêmica levou Itamar a ser acusado pelo Presidente do Banco Central Armínio Fraga de agir contra a estabilidade de regras necessária à atração de investimentos estrangeiros.

Em que pese essa ação inicial, foi em seu governo que a dívida mineira foi equacionada e começou a ser quitada, conforme esclarece Fabrício Augusto de Oliveira.

Retomou judicialmente o controle acionário da estatal Companhia Energética de Minas Gerais CEMIG, parcialmente vendida pelo governador anterior Eduardo Azeredo, o qual conseguiu fechar as contas estaduais apenas em seus dois últimos anos de governo desfazendo-se de parte do patrimônio público mineiro, que foi privatizado em um processo de reorganização das estatais mineiras que estaria na gênese do chamado "esquema Marcos Valério", cuja "origem dos recursos" seria "as empresas públicas de Minas Gerais". A CEMIG hoje se tornou uma das maiores empresas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica do Brasil e do mundo, sendo uma das que mais cresce em seu seguimento.

Itamar também se insurgiu contra a privatização empresa energética Furnas, aclamando o povo mineiro e brasileiro para juntos, impedissem que mais um patrimônio do brasileiro fosse privatizado. Na ocasião, Itamar mobilizou a Polícia Militar de Minas Gerais em umas das principais usinas da empresa, a Usina Hidrelétrica de Furnas, em São José da Barra - MG, ameaçando explodir a referida usina caso Furnas fosse privatizada. Apesar de esta postura ter sido muito criticada, Itamar conseguiu seu objetivo e não deixou que Furnas fosse privatizada. Com a incorporação das subsidiárias da Eletrobrás, Furnas passou a se chamar Eletrobrás Furnas, sendo hoje a estatal Eletrobrás a maior empresa do Brasil de geração e transmissão de energia elétrica e uma das maiores do mundo.

A recomposição do setor público em bases burocráticas, passando essencialmente pela valorização do servidor público, pelo reaparelhamento das principais agências de ação estatal e pelo ajuste fiscal, marcou a gestão Itamar Franco, conforme analisam Wladimir Rodrigues Dias e Roberto Sorbilli Filho, segundo os quais não houve grandes inovações em seu governo, mas uma importante organização da administração pública, desmantelada por seu antecessor.

FOLHA Nº 008
 DATA 26/11/2012
 RUBRICA *felic*

No âmbito político, Itamar Franco se destacou pela realização de uma política centrada nos grandes temas. A composição política de seu governo, de feição centro-esquerdista, chegou a ter participação de PMDB, PT, PDT, PSB, PCdoB, PTB, PPB e PL, dentre outros partidos. Ainda assim, pode-se dizer que governou sem os partidos e sem os políticos ^[carece de fontes ?].

Itamar se opôs a atividades típicas da política tradicional, como as vinculadas ao clientelismo político. Extinguiu as subvenções sociais distribuídas por deputados e não negociou emendas parlamentares, deixando de exercer a habitual dominação que o Executivo exerce sobre o Legislativo. Em décadas, foi o governador com o maior número de projetos rejeitados na ALMG, retaliado pelo rompimento com o pacto clientelista.^[13]

Terminando seu mandato no governo de Minas Gerais ao fim de 2002, Itamar resolve não se candidatar a reeleição e apoia as campanhas de Aécio Neves (PSDB) para o governo do Estado e de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Itamar ajuda a eleger Aécio, e com a vitória de Lula no plano nacional é nomeado embaixador brasileiro na Itália até deixar voluntariamente o cargo em 2005.



Itamar Franco em 2004.

Embora na memória da maioria permaneça um governador mais atento aos problemas nacionais e a uma eventual candidatura à presidência da República, foi em seu governo que se reorganizaram as finanças e a administração estadual, possibilitando ao governador seguinte, Aécio Neves, eleito com seu apoio, implantar o chamado "*choque de gestão*".

Últimos anos

Em 2006, tentou se candidatar a presidente da República pelo PMDB, competindo pela indicação do partido com Anthony Garotinho, o ex-governador do Rio de Janeiro. Porém, no dia 22 de maio, anunciou a sua desistência e a sua intenção de disputar uma vaga no Senado Federal.

Acabou perdendo a indicação do PMDB de Minas Gerais para o Senado para Newton Cardoso (líder das pesquisas no início, mas que sofreu uma derrota às vésperas das eleições). Itamar anunciou, em 2006, o seu apoio à candidatura de Geraldo Alckmin à Presidência da República.



Itamar Franco em 2011

Aliado de Aécio Neves desde 2002, foi conselheiro do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. Em maio de 2009, anunciou sua filiação ao Partido Popular Socialista (PPS), o que alimentou especulações sobre uma possível candidatura à Presidência da República ou ao Senado Federal. Em 27 de janeiro de 2007, anunciou sua pré-candidatura a senador, disputando uma das duas vagas nas eleições deste ano, apoiando Aécio Neves como candidato à outra vaga. O candidato a primeiro suplente foi o presidente do Cruzeiro Zezé Perrella, do PDT, e a segunda suplente, Elaine Matozinhos, do PTB.^[14]

Nas eleições de 3 de outubro de 2010, foi eleito senador pelo estado de Minas Gerais, derrotando Fernando Pimentel do PT.

Morte

Em 21 de maio de 2011, foi diagnosticado com leucemia.^[15] Alguns dias depois, se licenciou do Senado a fim de tratar-se da doença no Hospital Albert Einstein. No dia 27 de junho, um boletim médico do hospital divulgou que sua situação teria se agravado em virtude de uma pneumonia que o levou à UTI. Itamar faleceu na manhã do dia 2 de julho de 2011^[16]. O corpo do ex-presidente foi cremado em Cemitério de Contagem, as cinzas ficaram no jazigo da família em Juiz de Fora.^[17]

Homenagens

Após sua morte a BR 267 passou a ser denominada Rodovia Presidente Itamar Franco. O governador de Minas Gerais deu ao Aeroporto da zona da mata mineira o nome de Presidente Itamar Franco. Em Juiz de Fora a antiga avenida Independência uma das principais da cidade recebeu o nome do ex-presidente. Em Julho de 2012, Itamar Franco foi escolhido pelo povo em uma enquete no SBT como um dos maiores brasileiros de todos os tempos. Em 2012, o Museu Histórico do Senado Federal passou a ser denominado de Museu Histórico Senador Itamar Franco.

Referências

- ↑ *Morre aos 81 anos o ex-presidente Itamar Franco - Brasil - R7* (*http://noticias.r7.com/brasil/noticias/morre-aos-81-anos-o-ex-presidente-itar-mar-franco-20110702.html*) . *noticias.r7.com*. Página visitada em 2 de julho de 2011.
- ↑ ^a ^b ^c *Redação. Itamar Augusto Cautiero Franco* (*http://educacao.uol.com.br/biografias/itar-mar-augusto-cautiero-franco.jhtm*) (em português). UOL - Educação. Página visitada em 28 de junho de 2012.
- ↑ Depoimento de motorista leva ao impeachment do presidente (*http://www.istoe.com.br/reportagens/161904_DEPOIMENTO+DE+MOTORISTA+LEVA+AO+IMPEACHMENT+DO+PRESIDENTE*)

4. ↑ ^a ^b Folha.com. *Relembre o impeachment e o Governo Collor* (<http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/808182-relembre-o-impeachment-e-o-governo-collor.shtml>). Página visitada em 26 de janeiro de 2011.
5. ↑ ^a ^b ^e Emerson Santiago (19 de julho de 2012). *Governo de Itamar Franco* (<http://www.infoescola.com/historia/governo-de-itamar-franco/>) (em português). InfoEscola. Página visitada em 28 de junho de 2012.
6. ↑ ^a ^b *Entre o parlamentarismo e a monarquia, o Brasil resolveu continuar presidencialista* (<http://veja.abril.com.br/blog/caca-ao-voto/tag/comerciais/>) (em português). Veja.abril.com (15 de outubro de 2010). Página visitada em 28 de junho de 2012.
7. ↑ Elisa Rocha e Jane Noronha. "Evolução das Finanças de Minas Gerais na Era do Real". In: "Vanguarda Econômica", n° 6, ano VI, Belo Horizonte, setembro/1998, p. 50.
8. ↑ "[www.almg.gov.br/revistalegis/Revista35/fabricio35.pdf Caminho é estreito, mas Estado ainda pode ajustar as contas]"
9. ↑ Revista Carta Capital, edição 353
10. ↑ Luis Carlos Azenha. "Em vez de pagar, Azeredo recebeu de agência publicitária" (<http://viomundo.globo.com/site.php?nome=PorBaixoPano&edicao=1306>)
11. ↑ "Itamar vai à guerra". In: http://veja.abril.com.br/250899/p_046.html
12. ↑ "Administração Pública: autonomia preservada, mas sem inovação". In: www.almg.gov.br/revistalegis/Revista35/sorbilli35.pdf
13. ↑ Wladimir Rodrigues Dias. "O Clientelismo e o Poder Legislativo". In: http://www.almg.gov.br/eventos/congresso_legistica_br.asp
14. ↑ Deputado estadual do DEM será o primeiro suplente de Aécio ao Senado (<http://www.valoronline.com.br/?online/politica/6/6357767/deputado-estadual-do-dem-sera-o-primeiro-suplente-de-aecio-ao-senado&scrollX=0&scrollY=196&tamFonte=>)
15. ↑ <http://uol-noticias.jusbrasil.com.br/politica/7041709/itamar-franco-descobre-leucemia-e-esta-internado-em-sao-paulo>
16. ↑ Itamar Franco morre aos 81 anos - Globo.com (<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/07/morre-o-senador-e-ex-presidente-da-republica-itamar-franco.html>)
17. ↑ MG: corpo de Itamar é cremado no cemitério de Contagem - Istoé.com (http://www.istoe.com.br/reportagens/145050_MG+CORPO+DE+ITAMAR+E+CREMADO+EM+CEMITERIO+DE+CONTAGEM)

Bibliografia

_____, *Diretrizes de Ação Governamental: Itamar Franco*, Secretaria de Planejamento, 1993.


- KOIFMAN, Fábio, Organizador - *Presidentes do Brasil*, Editora Rio, 2001.
- PORTUGAL, José Geraldo, *Gestão Estatal no Brasil: O Governo Itamar Franco 1992-1994*, Editora Fundap, 1998.
- REIS DE SOUZA, *O Governo Itamar Franco*.

Ver também

- Ministros do Governo Itamar Franco
- Eleições estaduais de Minas Gerais de 2010
- Aeroporto Regional Presidente Itamar Franco

Ligações externas

- O governo Itamar Franco no sítio oficial da Presidência da República do Brasil (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/itamar-franco>)
- Mensagem ao Congresso Nacional 1993 (<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1367/index.html>)

Precedido por Ademar Resende de Andrade	Prefeito de Juiz de Fora 1967 – 1971	Sucedido por Agostinho Pestana
Precedido por Agostinho Pestana	Prefeito de Juiz de Fora 1973 – 1974	Sucedido por Saulo Moreira
Precedido por José Sarney	Vice-presidente do Brasil 1990 – 1992	Sucedido por Marco Maciel
Precedido por Fernando Collor de Mello	 Presidente do Brasil 1992 – 1995	Sucedido por Fernando Henrique Cardoso
Precedido por Eduardo Azeredo	Governador de Minas Gerais 1999 – 2003	Sucedido por Aécio Neves

Obtida de "http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Itamar_Franco&oldid=33045744"

Categorias: Nascidos em 1930 | Mortos em 2011 | Vice-presidentes do Brasil | Presidentes do Brasil

| Governadores de Minas Gerais | Senadores de Minas Gerais

| Representantes Permanentes junto à Organização dos Estados Americanos | Embaixadores do Brasil na Itália

| Embaixadores do Brasil em Portugal | Prefeitos de Juiz de Fora | Membros do Movimento Democrático Brasileiro

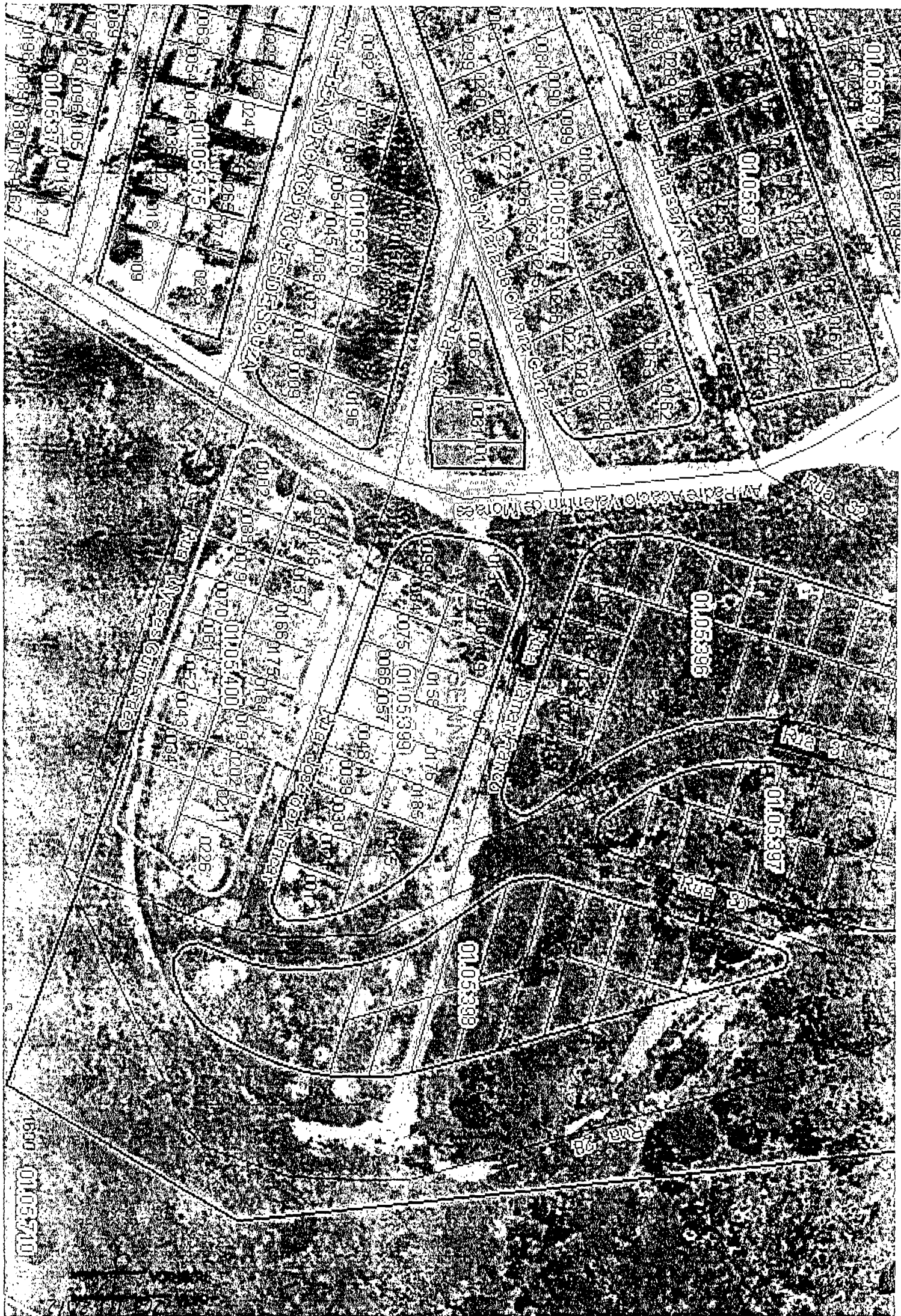
| Membros do Partido do Movimento Democrático Brasileiro | Membros do Partido Popular Socialista

FOLHA Nº 009
DATA 26/11/2012
RUBRICA *Jelis*

| Ex-alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora | Naturais de Salvador (Bahia) | Ítalo-brasileiros | Teuto-brasileiros
| Mortes por leucemia | Católicos do Brasil

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 09h23min de 24 de novembro de 2012.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Partilha nos Mesmos Termos 3.0 não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as condições de uso para mais detalhes.

FOLHA 010
DATA 26/11/2012
RUBRICA [assinatura]



01.05.379

01.05.378

01.05.396

01.05.397

01.05.399

01.05.710

AV. Padre Pio do Vale em ds Moraes

RUA 31

RUA AVESAS CRIMMERS

RUA JANEIRO



Prefeitura Municipal de Colatina

Secretaria Municipal de Finanças

Superintendência de Tributação

Coordenadoria de Cadastro Imobiliário

Avenida Ângelo Giuberti, 343, Esplanada - Colatina - ES - Telefone: 3177-7066

E-mail: iptu@colatina.es.gov.br

Colatina, ES, 30 de Novembro de 2012.

OF.SEMFI/TRIB/30112012

Senhor Presidente,

Atendendo solicitação de V.Ex^a através do Ofício nº 583/2012, informamos que nada impede a legalização do Projeto de Lei que denominam logradouros públicos abaixo relacionados:

- 1- Atual via pública que inicia na Av. Pe. Acácio Valentim de Moraes e termina na Rua 31, no Bairro Ayrton Senna;
- 2- Atual via pública (Rua Marilândia) que inicia na Av. Benjamin Soella. no Bairro Vicente Suella;
- 3- Atual via pública (Rua Baixo Guandu) que inicia na Av. Benjamin Soella, no Bairro Vicente Suella.

Atenciosamente

Yukie Ogura Altoé

Superintendente Administrativa

Exmº Srº

Olmir Fernando de Araújo Castiglioni

D.D. Presidente da Câmara Municipal de Colatina

Colatina - ES



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

COMISSÃO PERMANENTE DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL.

Projeto de Lei nº 114/2012, de autoria do Vereador Olmir Fernando de Araújo Castiglioni, que “Denomina Rua Itamar Augusto Cautiero Franco, no Bairro Ayrton Senna”.

A proposição foi protocolizada no dia 26/11/2012 e veio a esta Comissão no mesmo dia para o respectivo parecer.

É o parecer.

Trata-se de Projeto de Lei de autoria do Vereador Olmir Fernando de Araújo Castiglioni, denominando “Rua Itamar Augusto Cautiero Franco” a atual via pública que inicia na Av. Padre Acácio Valentim de Moraes e termina na Rua 31, no Bairro Ayrton Senna.

O referido projeto de lei atende às normas constitucionais no tocante a sua legitimidade e legalidade.

PELO EXPOSTO, esta Comissão é pela APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 114/2012.

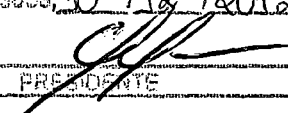
Sala das Comissões,

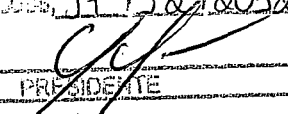
Em, 06 de dezembro de 2012.


JUAREZ VIEIRA DE PAULA
Presidente


ERIVALDO LEITE DE OLIVEIRA
Vice-Presidente

MARLUCIO PEDRO DO NASCIMENTO
Membro

Aprovado em primeira discussão,
por: unanimidade
Sala das Sessões, 16/12/2012

PRESIDENTE

Aprovado em segunda discussão,
por: unanimidade
Sala das Sessões, 17/12/2012

PRESIDENTE